

História de Simone

Respostas de entrevista por meio de mensagens via WhatsApp.

Como começou a suspeita? Entendo que com a rotina e correria, muitas de nós até esquecemos de marcar exames e fazer o autoexame, o que fez com que você pensasse "ok, agora é hora de ir a um médico"?

Venho de uma família que tem um alto índice de câncer. Sou a sétima em minha família. Sempre tive um nódulo na mama esquerda em que às vezes me incomodava, inchava, avermelhava e doía. Em 2016 precisei procurar um médico para avaliar, pois estava incomodando demais, fiz os exames e nesta época foi contatado que era um nódulo benigno e que eu não precisava me preocupar.

Em 2020, na pandemia, ele voltou a incomodar, pois além do incômodo do nódulo havia também um tipo de íngua em baixo do braço que doía também e trazia um desconforto. Procurei o médico assim que aliviou os atendimentos na pandemia e na época ele pediu para eu fazer a mamografia e já indicou um mastologista. Ao entregar o exame mamografia, Dr. Plínio já falou que era maligno e já foi dizendo o que eu precisava fazer.

Você lembra como foi o momento em que recebeu o diagnóstico?

Sim, embora o medo avassalador havia, tipo “é agora vou morrer?” — Respirei e aceitei e apenas aceitei o tratamento, **pois a partir do momento que você organiza sua cabeça e entende que será necessário passar pela situação tudo muda. Tudo fica mais leve.**

Quais foram seus primeiros pensamentos ou medos naquele momento?

Meu primeiro pensamento foi: “Será meu fim? Vou morrer? Como vou falar para minha família, meus filhos?”

Sabemos que todo o processo de tratamento é muito complexo, mas o que mais te marcou nessa fase?

O que mais me marcou foi perder o cabelo e entender que perder o cabelo é a fase mais bonita... é o renascimento, uma nova história, uma nova rotina e a chance é continuar vivendo, mas olhando a vida de uma forma diferente.



Durante o tratamento, o que mais te surpreendeu em relação às pessoas ao seu redor?

A empatia das pessoas, o carinho, a forma de cuidar de mim... se preocupar, claro que **diante do cenário a maioria já me enxergava como uma coitada, como uma pessoa que já sabiam o fim... afinal ter câncer e dizer que tenho câncer é pesado demais.**

Houve alguma atitude de alguém do grupo escoteiro que marcou sua recuperação?

Embora estivéssemos todos em casa por conta da pandemia, nunca deixaram de mandar mensagens de perguntar como estava, era o tempo todo apoio e carinho por parte de toda chefia.

Recebi visitas e em uma delas recebi uma linda orquídea, isso bem no início, isso em 2020 e hoje ainda tenho ela; e o carinho das pessoas que me levaram era tão grande que ela me traz flores toda primavera para eu lembrar que existe vida em tudo e que sou amada.

A vivência escoteira te ajudou a lidar com o tratamento ou com a recuperação?

A distância esfriou um pouco, mas como disse anteriormente sempre foram especiais e nunca deixaram de estar presente mesmo que virtual.

Há alguma lembrança específica que representa sua virada de chave, o momento em que pensou: “eu vou vencer isso”?

Sim, fui visitar a amigas da mama como uma rede de acolhimento isso durante a aceitação da doença e uma pessoa me disse: **“Ter diagnóstico de câncer não é uma sentença de morte.”** — Você é a sua prioridade. Olhe apenas pra você 💖

O que mais te marcou no apoio que recebeu do seu grupo escoteiro? Seja em gestos, palavras ou atitudes, você sentiu que apoio do grupo escoteiro foi diferente do de outros espaços que frequentava?

Como foi um momento de caos, pandemia, protocolo oncológico, cirurgia, pessoas achando que eu iria morrer e que minha imunidade estava baixa para passar por tudo aquilo... e naquele momento — [mesmo] virtualmente e poucas visitas — nunca me deixaram sozinha.



Inúmeras mensagens de amor carinho o tempo todo. Foi incrível saber e entender o quanto eu era importante.

Depois de vencer essa batalha, o que mudou na sua forma de ver o mundo?

Ainda estou em remissão, brinco sempre que estou na fase da reza, da oração, de bater o ramo, de pedir ajuda para os Santos, pois **tenho um tipo de câncer que se chama triplo negativo e é o mais agressivo. Com sobrevida de 5 anos** — experiência vivida com minha família que se foram — mas embora tudo isso pareça assustador, eu não aceito esta situação em minha vida e olhar a vida com outros olhos faz parte de todo processo.

Havia muitas situações que em outro momento eu chegaria com 5 pedras na mão, mas hoje eu primeiro me pergunto: será que vale? Não, né!

E ver tudo ao redor de forma mais detalhada faz parte do meu dia a dia, por exemplo: eu vejo passarinhos sentadinhos no sinal enquanto o espero abrir.

A vida é simples e na maior parte do tempo a gente complica tudo!

Seja leve, abra o coração e a mente e olhe o que Deus quer te dizer.

Deus fala escuta quem quer 

Que mensagem você deixaria para outras mulheres que estão passando pelo mesmo desafio?

Tudo passa, bem ou mal passa.

Aceite o tratamento, pois sem dúvida vai ficar mais leve.

Claro que existem vários graus da doença, mas a gente escolhe passar levemente ou ficar chorando porque lascou tudo.

Ter câncer é entender que estamos tendo a oportunidade de viver melhor, ser melhor.

Vai passar.

Procure ver o lado bom porque o ruim a gente já sabe, aproveite os benéficos, aproveite os mimos porque não serão poucos e viva todos os dias com a certeza que tudo ficará bem.

Tenha fé, acredite em sua força. Vai passar!

Qual legado você gostaria de deixar para outras voluntárias e jovens que olham pra sua trajetória?

Tenha força!



Não fique pesquisando nada em internet porque Google não tem filtro e nem CRM, confie em tua equipe de médico e acredite em Deus, no tratamento oncológico.

Não estamos aqui a passeio e o que tiver que ser será!

Não esqueça que diagnóstico de câncer não é sentença de morte.

Apenas viva e viva intensamente.

Simone Ferreira
Chefe Escoteira por 5 anos no grupo 151Pr

Mastectomia radical
Histerectomia radical
16 quimioterapia
30 radioterapia
18 imunoterapia
É uma vida inteira pela frente.

Nosso tema anual tem como lema “Escotismo em Movimento” para representar a essência do Escotismo — em constante evolução, adaptando-se às transformações ao mesmo tempo que mantém seus valores. Para finalizar, essas histórias têm tudo a ver com o que esse lema significa. Gostaríamos de saber: O que te move hoje?

A certeza de que posso ajudar pessoas e ser o Melhor possível sempre.

Estou sempre a disposição e me orgulho de poder ajudar mulheres que muitas vezes se desesperam e depois de algumas conversas elas entendem que tratamento oncológico é apenas um capítulo e não o livro todo.

Depende de nós que passamos por este processo querer escrever os próximos capítulos.

Viva apenas viva!

